

Cuidado para não entrar pelo cano

Moradores de Ceilândia que jogam água da pia da cozinha e do tanque na rua vão ser multados pela Caesb em R\$ 20 por mês

Luís Cláudio Cicci
Da equipe do Correio

O conforto que vem pelos canos vira estorvo depois que sai pelo ralo. Ninguém quer saber da água usada, carregada de sujeira, e todo mundo quer livrar-se dela do jeito mais fácil e o do modo mais rápido possível. Jogar fora do terreno, por no meio da rua, a solução mais simples, pode trazer complicações.

A Administração Regional e a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) começaram a campanha *Ceilândia Enxuta* para ensinar aos moradores sobre o caminho certo do cano que leva as impurezas embora. Há duas semanas, os usuários que vivem nos 59.392 endereços da cidade atendidos pelo serviço de abastecimento hídrico recebem um alerta junto com a cobrança pelo consumo.

Um panfleto informa que jogar água servida na rua é ilegal e passível de multa. O ralo do tanque, da pia da cozinha e saída da máquina de lavar tem que desaguar na rede de esgoto. A água da chuva é a única que pode molhar o asfalto. Só as calhas que recebem os pingos das chuvas escorridos dos telhados podem desaguar direto nas ruas.

A desinformação causa confusão. Desde o começo da campanha 10 denúncias chegaram à Divisão de Esgoto Oeste, o órgão da companhia responsável pela manutenção em Ceilândia. As reclamações falam de poças d'água em frente às casas, lodo, mal-cheiro e mosquitos. "As pessoas nem se identificam, só dizem o que é e dão o endereço", conta a gerente substituta do Escritório Regional da Caesb, Kátia Ferreira Lopes.

E assim foi no Conjunto F da QNN 24 na sexta-feira passada. O telefonema do auxiliar odontológico Denis Ribeiro, de 24 anos, para reclamar do seu vizinho que arrastou água para

frente da sua casa, deu motivo para uma distribuição de 23 notificações na mesma rua. O desnível faz com que, mesmo depois de dias sem chover, o meio-fio na parte mais baixa do conjunto tenha sempre poças d'água.

"Com o tempo acontece a formação de lodo e o sabão e a gordura danificam o asfalto e causam buracos", explica Kátia. "A única água que pode molhar a rua é a da chuva, que não pode se misturar com a do esgoto", diz o assistente administrativo da Divisão de Manutenção da Caesb, Joaquim Marques. "Junto com a falta de caixa de gordura nas residências, o maior problema que enfrentamos em Ceilândia são os desaguadouros em lugares errados".

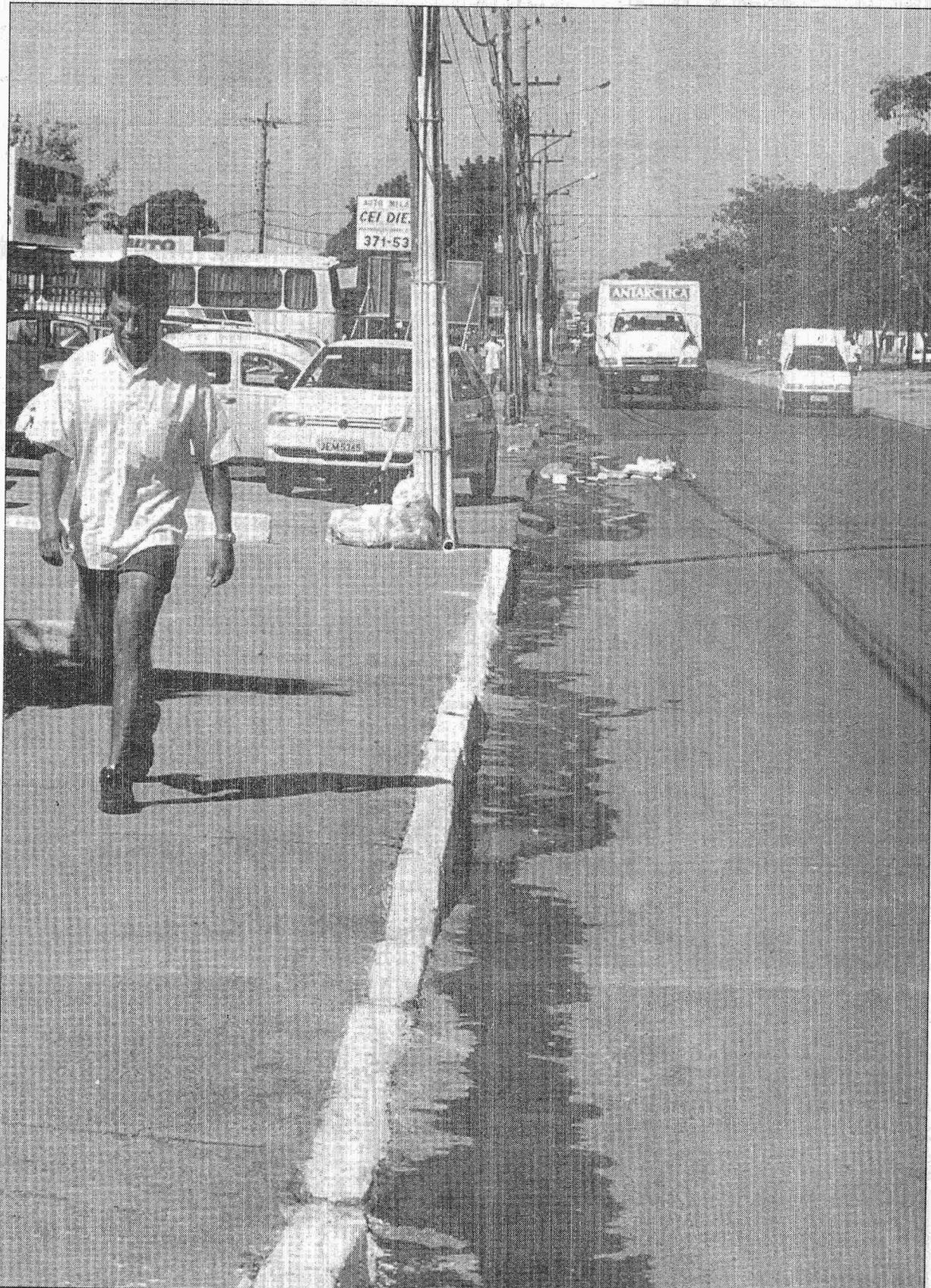
PRAZO

A troca dos destinos — esgoto na rua, e chuva no esgoto — traz consequências conhecidas. Além das ruas com poças e esburacadas, o retorno dos dejetos no caso de sobrecarga incomodam aos que desrespeitam as regras do bom uso das redes de esgoto e águas pluviais. Todos os moradores notificados tem prazo de dez dias para corrigir os defeitos. Caso o serviço não seja feito, vai ser cobrada multa de R\$ 20 por mês, que vão aumentar gradativamente até os R\$ 100.

"Para evitar problemas, as pessoas tem que colocar ralos na frente das suas casas", recomenda Joaquim. "Assim, com tranquilidade elas poderão lavar as varandas ou jardins e os carros sem que a água escorra para a rua, mandando ela para o esgoto, sem causar problemas aos seus vizinhos."

Sem água no asfalto, melhor conservação das ruas, mais limpeza, menos doença e, inclusive, mais paz. No conjunto F da QNN 24, na hora de encontrar os responsáveis pelas poças d'água, depois de uma troca de acusações sem conclusão, o culpado é sempre o ausente.

Edson Gês 1.6.98



Campanha Ceilândia Enxuta quer ensinar morador a não jogar água servida na rua: só chuva pode molhar asfalto